

QUARTO CENTENÁRIO DO DESCOBRIMENTO DO RIO AMAZONAS

O dia 12 de Fevereiro do ano próximo assinalará uma expressiva efeméride que será festivamente comemorada na maioria dos países sul-americanos. Aquela data marcará a passagem do 4.º centenário do descobrimento do rio *Amazonas*, primitivamente chamado de "Santa Maria de la Mar Dulce", pelo navegante FRANCISCO ORELLANA que, como seu compatriota VICENTE YANEZ PINZON, foi um dos primeiros a explorar aquela grande artéria fluvial.

No Brasil, no Perú, no Equador e em outros países banhados pelo Amazonas serão levadas a efeito várias solenidades, destacando-se dentre todas, pelo seu acentuado caráter internacional, a Conferência dos Países Amazônicos, ideada e convocada pelo Presidente GETÚLIO VARGAS, onde serão debatidos assuntos de substancial interesse continental.

As solenidades programadas pelo governo do Perú para celebrar a grande data constará de imponentes atos de caráter cultural e cívico, entre os quais figura o concurso patrocinado pela So-

ciidade Geográfica de Lima que se propõe conceder prêmios a obras que versem sobre a história do *Amazonas*. Esses trabalhos, segundo as bases estabelecidas, deverá apoiar-se em documentos autênticos e conhecidos, para o que cada obra levará no seu texto a bibliografia e a referência dos documentos utilizados pelo autor.

No Equador, igualmente, pelo Instituto Equatoriano, foram lançadas as bases de um grande concurso internacional de monografias sobre "la Historia del Descubrimiento del Amazonas y la labor de la Gobernacion y luego Audiencia de Quito en el descubrimiento y colonizacion del Gran Rio y de sus afluentes". No concurso podem tomar parte todos os intelectuais americanos e dos países ibéricos. Serão conferidos dois prêmios sendo o de mil dólares para o primeiro classificado e de uma medalha de ouro para o segundo. A Associação Brasileira de Imprensa por intermédio do Ministro do Equador Sr. ENRIQUE ARROYO, recebeu um convite para participar do Congresso, a êle tendo aderido.

UM MAPA DO RIO AMAZONAS LEVANTADO HÁ 250 ANOS

Graças à gentileza do ilustre geógrafo Padre CARLOS BORROMEU, C.P.S., grande conhecedor da geografia e da história da Amazônia e residente na capital paraense, temos oportunidade de estampar no presente número desta Revista a fotografia de antigo mapa do rio Amazonas, levantado, em 1691, pelo padre SAMUEL FRITZ, S. J.

A contribuição bondosamente enviada pelo Pe. BORROMEU veio nos proporcionar a oportunidade de oferecermos aos nossos leitores uma interessante e valiosa contribuição geográfico-histórica, justamente no momento em que estão sendo programadas várias solenidades para comemorar, no ano próximo, o quarto centenário da exploração daquela maior e mais importante via fluvial do país e do continente americano.

Valendo-nos do momento, inserimos em seguida uma importante e recente contribuição de autoria do Pe. CARLOS BORROMEU sobre a personalidade daquele geógrafo colonial — Padre SAMUEL FRITZ, S. J. — "Falemos agora de uma viagem que, não sendo originalmente de exploração, enriqueceu a ciência geográfica com o primeiro mapa do Amazonas, levantado nos próprios lugares por indivíduos a quem não careciam, para tal, aptidões. Referimo-nos ao pa-

dre SAMUEL FRITZ da Companhia de Jesus, celebre no mundo científico por essa obra, e notável como missionário pelo fervor evangélico, que lhe valeu o cognome de Apóstolo do Amazonas.

Aos 11 de Setembro de 1689, desembarcou êle em Belém. Vinha das missões espanholas do Solimões, denominadas de Maina, onde principiara a trabalhar três anos antes. Natural da Boêmia, consagrara-se, como muitos outros da sua Ordem, oriundos da Europa Central, à evangelização dos selvagens. Ninguém jamais pregou com maior zelo, ninguém superior número de bárbaros conseguiu aldear: Maiõrnas, Peras, Cambebas, Iurimáguas e outras populosas nações de índios rendeu à fé católica.

Abrasado de entusiasmo e seduzido pela ampla messe que se lhe deparava ali, dilatou os limites de sua missão cerca de duzentas léguas pelos domínios portugueses. Foi no decurso destes trabalhos que se dirigiu ao Pará. (A pág. 18).

Realmente pelos fins do século XVIII os padres RLEHLER e SAMUEL FRITZ fixaram a sua assistência espiritual em Quito no Equador. Daí é que SAMUEL FRITZ percorreu o grande rio Marañon, no serviço da catequese, desceu o So-